

O Carnaval proximo passado trouxe a Lisboa uma novidade deveras interessante, para a qual se desviou a attenção publica num momento de despreocupada alegria. Referimos ao *baile de têtes*, que os nossos collegas Luiz Galhardo e Manuel



Penteado traduziram logo para *baile de cabeças*, e que assim se ficou chamando em portuguez, depois de ouvido o Sr. Candido de Figueiredo, que é como se disséssemos — depois de ouvida a Procuradoria Geral da Corôa.



O baile-de-cabeças é um baile em que cada um de nós se apresenta tal como costumamos andar na sociedade e na rua, apenas com a differença de que se arranja uma cabeça



que não é a nossa propria cabeça, mas que é sempre alguma que melhor se ajuste ao pescoço e á phantasia de quem a encaixa.

O effeito que produz a reunião de muitas pessoas que adoptaram este simples disfarce, e resolveram romper uma quadrilha, é sempre muito curioso, e entre nós teve, neste entrudo, muito maior interesse, por offerecer grande novidade.

A *Parodia* quiz tambem dar um baile de-cabeças nas salas da sua redacção, e para esse baile dirigiu convites a todas as personalidades que na volta do anno lhe fornecem o inextogavel assumpto do seu entrudo permanente.

Foi uma festa brilhante, como muito bem disse o *Diario Illustrado*, para a qual concorreram com o seu bello espirito, além dos donos da casa, todos os convidados, escolhidos entre aquillo que ha de mais fina flôr na aristocracia do Talento, das Instituições, do Dinheiro e da Mouraria — tudo quanto ha de verdadeiramente distincto no alto Funcionalismo, no alto Commercio, na alta Roda, no Alto do Pina e no Bairro Alto.

E'-nos absolutamente impossivel dar a nota exacta de todas as cabeças que appareceram nesse baile, memoravel de imprevisto e de galhofa, mas vamos fazer a diligencia por dar aos nossos leitores uma idéa do que foi tal festa, apontando algumas cabeças que maior sensação causaram.



O Sr. Presidente do Conselho de bicho de sete-cabeças, correspondendo cada cabeça a cada um dos diversos ministerios.



O Sr. Pereira e Cunha, governador civil do Porto, de cabeça de nabo.



O Sr. Augusto Fuschini de cabeça no ar.



O Sr. Costa Pinto de cabeça alta.



O Sr. Camara Leme de cabeça baixa.



O Sr. Sergio de Castro de cabeça de fémur.



O Sr. Abraham Bensaude de cabeça ao lado.

MOGADOURO



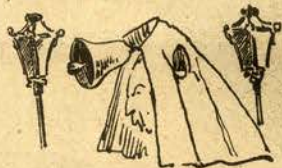
O Sr. Trindade Coelho de cabeça perdida, por causa da sua candidatura por Mogadouro.



O Sr. Bernardino Machado de cabeça de grão-mestre de bico da Maçonaria Portuguesa.



O Sr. Ferreira d'Almeida de cabeça de motim.



O Sr. Fernando de Sousa, redactor do *Correio Nacional*, de cabeça descoberta por vir ahí Nosso Pae.



O Sr. Marianno de Carvalho de grande cabeça.



O Sr. Conde de Restello de cabeça levantada.

O Sr. Brito Aranha de cabeça do *Diario de Noticias*.



O Sr. José Luciano de cabeça de comarca.



O Sr. Marcellino de Mesquita de cabeça ás tres pancadas.

O Sr. João Franco de dôres de cabeça.



O Sr. Conde de Burnay de cabeça posta a preço.

O Sr. Conde de Casal Ribeiro de cabeça de Casal... Ribeiro.



O Sr. Ressano Garcia de cabeça leve.

O Sr. Eduardo Jones de cabeça no seu logar.

O Sr. Lima Mayer de cabeça de phosphoro.



O Sr. Antonio Ennes de cabeça de dedo.



O Sr. Alberto Pimentel de Cabeço de Bóla.



O Sr. Eduardo Schwalbach de cabeça de alfinete.

O Sr. Lourenço Cayolla de cabeça limpa.



O Sr. Paulo Plantier de cabeça crescida até aos hombros.

O Sr. Major Dias de cabeça rachada numa desordem.

O Sr. Anselmo de Andrade de cabeça bem organizada.



O Sr. Fernando Pedroso de respeitavel cabeça.

O Sr. Pinheiro de Mello de cabeça de prégo.



O Sr. Gomes da Silva de bella cabeça.



O Sr. Conselheiro Carrilho de cabeça de rol.

Finalmente, o Sr. Doutor Cabeça, de cabeça de cravo de cabeça.



O nosso preso Amigo.
PELO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS.



General que vai á guerra.
PELO MINISTRO DA GUERRA.



Um copo d'agua de Vidago em jejum.
PELO MINISTRO DA MARINHA.



O contrapeso da Justiça.
PELO MINISTRO DA JUSTIÇA.



Dois possuidores de notas de 500000 reis.
PELO MINISTRO DA FAZENDA.



Obras publicas na idade da pedra do se-
culo passado.
PELO MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS



O Pente da Severa.
POR MANUEL PENTEADO.



Retrato de José Paccini.
FREITAS BRITO FEZIT.



A Rosa murcha e o Fadista teso.
POR D. JOÃO-TOMA LÁ DÁ-CÂMARA.



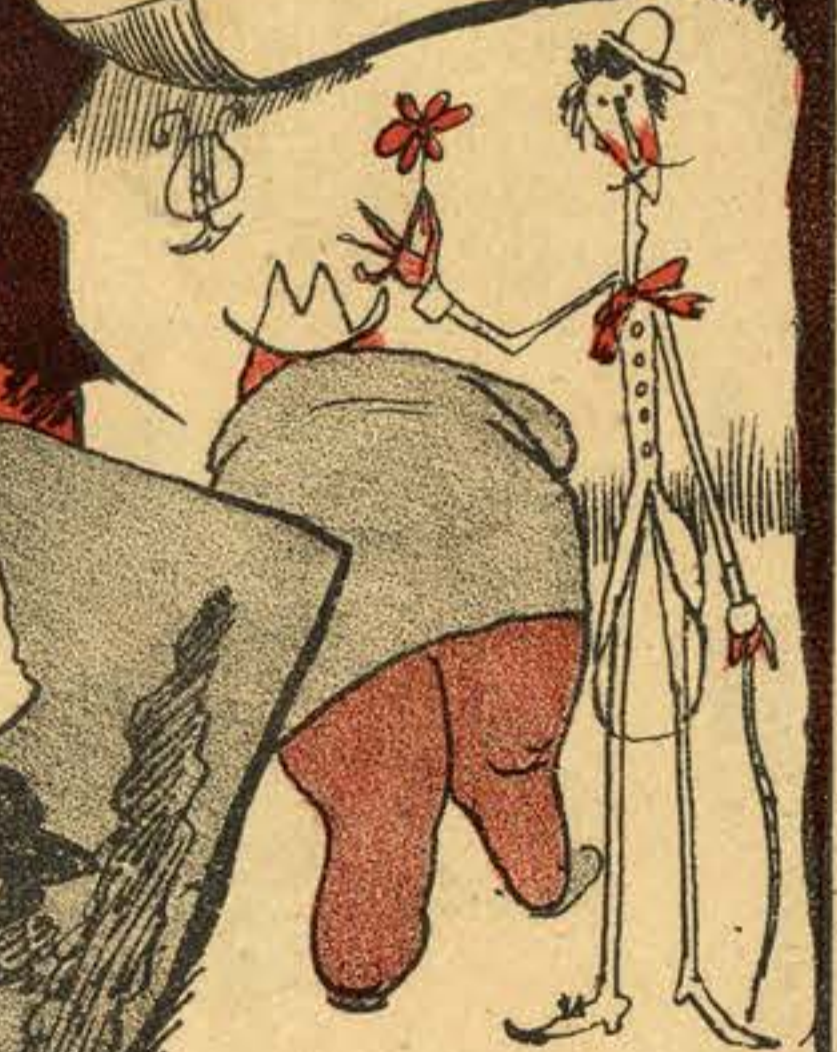
Uma Hollandesa.
POR ALFREDO DE MURSE QUITA.



Uma Severa risonha.
POR JULIO DANTAS.



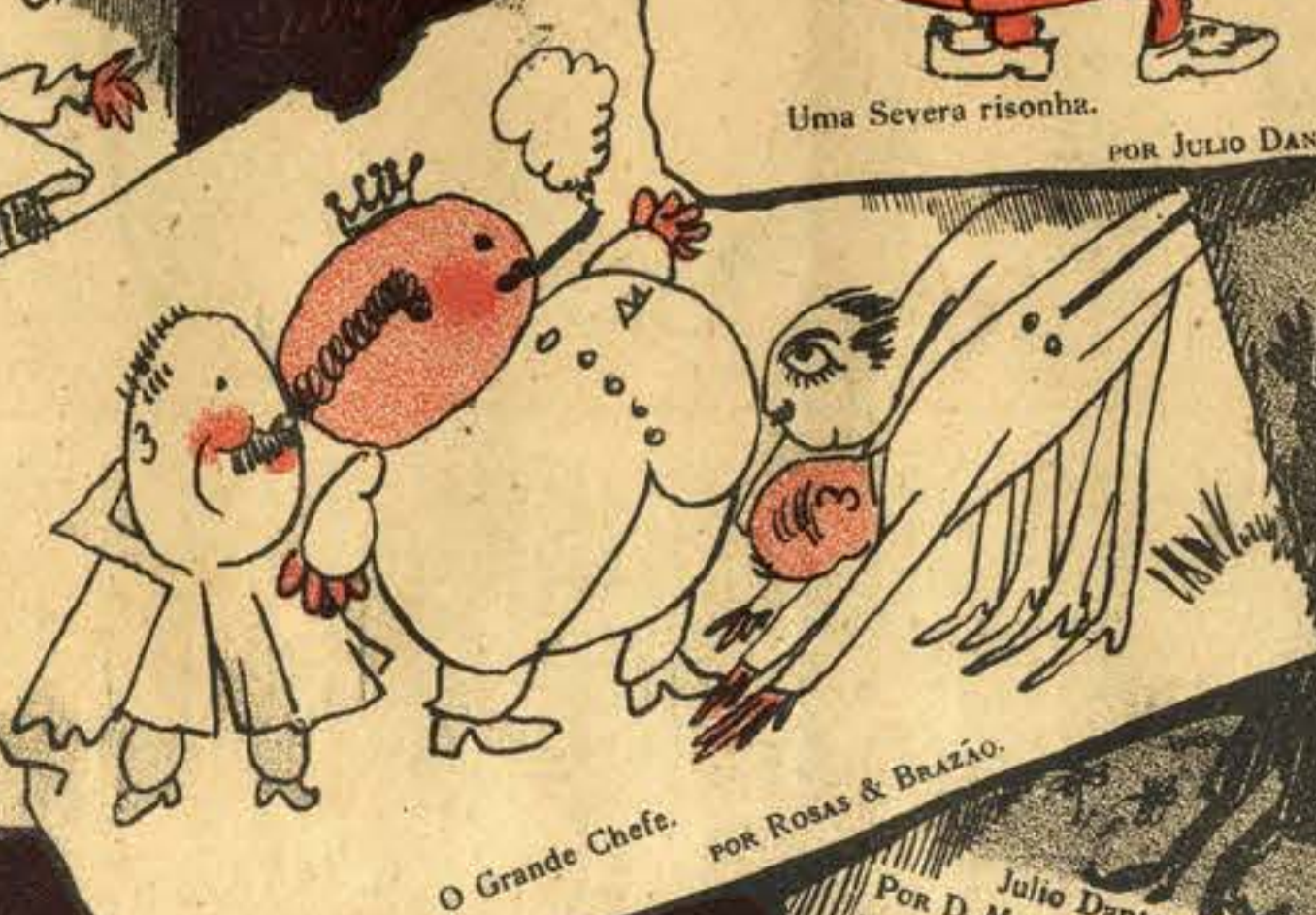
O poema do meu ideal.
POR O ACTOR CHÁ-BIS... BIS I (por obsequio)



Uma scena—de ciúmes.
POR AUGUSTO ALTO DO PINA.



O Grande Chefe.
POR ROSAS & BRAZÃO.



Os meus oculos e a sua caixa.
POR MANUEL GUSTAVO.



Por copia
Manuel Gustavo

Julio Dantas... e depois.
POR D. MARIA PIA — D'ALMEIDA E SILVA
DE CARVALHO E MELLO (sem predio)



ORTOGRAPHIA

O *Diario do Governo* publicou ultimamente um decreto firmado por S. M. a Rainha como Regente do Reino, determinando que, a respeito de orthographia, a gente deve escrever conforme os mais auctorisados dictionaristas, o que achamos ser a ultima palavra da sabedoria humana.

Realmente, até hoje, quem desejava escrever com acerto, consultava sempre os peores dictionarios. E o governo, a quem não escapa nada, providenciou logo pela forma que se está vendo—energicamente e com um tino que está mesmo a pedir cre.

Manter-se-ha o decreto? Eis uma pergunta a que se não pode dar resposta precisa.

Como se sabe, as questões de orthographia merecem a El-Rei disveladissima attenção e é sobejamente conhecida a prudente e sabia maneira por que Sua Magestade distribue virgulas, por exemplo, nos regios textos.

Ora o governo parece que esperou a ausencia de El-Rei para dar este profundo golpe no estado das cousas orthographicas. Terá procedido com prudencia? Terá procedido num impeto de exaltação, fóra de si, durante a ausencia da presença de espirito?

E' o que se saberá breve, se o decreto fór mantido ou se o decreto não fór mantido, como no *Rei Damnado*.

Como quer que seja, porem, execução cabal nunca elle terá, visto que esse diploma termina por convidar os auctores que não se conformarem com a orthographia indicada, a declararem se, sendo-lhes permitido discutir em notas succintas a orthographia que preferem.

Vão os srs. vêr a baralha que ahí se levanta, a controversia a que essa disposição de lei vae dar logar.

Sabemos já que o Sr. Candido de Figueiredo propoz aos nossos philologos, como base de trabalho, que cada um d'elles enviasse ao Sr. Hintze Ribeiro, em carta cerrada e até ao fim do corrente mez, um quarto de papel com a phrase: «Apoz uma batelada de feijão, ouviram-se foguetes de tres repostas» escripta na orthographia que cada qual preferir e as respectivas justificações. As im, oponente enviou já ao Sr. Presidente do Conselho o seu papelinho, que resa assim:

«Após uma batelada de pheijão, ouviram-se phoghetes de três repostas».

Nota.— Batelada vem de batel, pequeno barco.

O Sr. Leite de Vasconcellos escreveu nos termos seguintes:

«Apoz vatelada de Feijão, ouvirão-se fugetes de tres repostas.»

Nota.— Vatelada vem de Vatel, que era um cosinheiro que guisava Feijão na perfeição. Feijão escreve-se com F grande porque é o appetito de um illustre medico.

O Sr. Decio Carneiro saiu-se com esta:

«APoz bätëll-ädä de phfejiam, fú-guêtes de três respöstäs.»

Nota.— Não ha justificação possivel. Isto é assim, porque é assim.

Por este começo podem os leitores fazer uma ligeira idéa da barafunda que vamos presenciar.



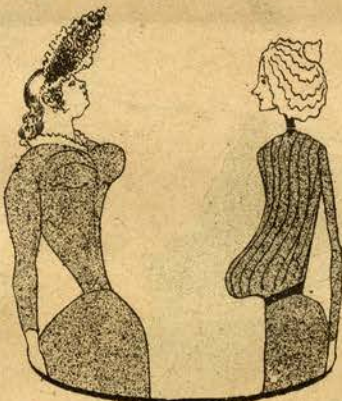
A PARODIA no Estrangeiro ou o Estrangeiro na PARODIA



—O cavalheiro viu por ahí algum policia?
— Não senhor, nem vivalma.
—Então nesse caso tenha a bondade de passar p'ra cá o relógio e o mais que leva consigo.

(Blanco y Negro).

Caprichios di a moda



Aqui ha tempos era tudo levantado, agora é tudo caído.
O diabo é a moda.

(Lustige Blätter).

— Com que animal se parece o *Bezerro d'Ouro*?
— Com todos menos com a burra de Baalaa. Essa falou.



Eduardo Schwalbach

Durante a sessão da Camara dos Pares na ultima quarta-feira, tomou posse do logar de redactor da mesma Camara o Sr. Eduardo Schwalbach, que no final de todos os discursos teve chamadas especiaes, esturujidos entusiasticas salvas de palmas e bravos! interminaveis.

Termin-da a sessão, toda a gente concordava que ella fóra um dos meliores trabalhos do distincto escriptor. Poucas vezes a opinião terá sido assim unanime.

Eduardo Schwalbach realisa brevemente a sua 15.ª na Camara dos Pares, estando já marcados muitos logares e preparam-Jo-lhe os seus amigos um dia de triumpho. Acauletem-se a tempo com bilhetes.

POR AQUI, POR ALI E POR ACOLI

Ultimo terceto de um soneto de Mercedes Blasco, intitulado *Horas e Nervos*...

Na orgia d'este mundo eu sinto-me isolada...
o labio sem frescor... e palma insaciada,
a nostalgia atroz do X... do não havido!...

D-ve de ser atroz, não queremos teimas, a nostalgia do X não havido.

Mas oh Mercedes, olhe você que a nostalgia do Y é levadissima da bréca!

E tanto monta que seja do havido como do não havido.

Espiga assim!...

Ahi vae um mote que no proximo numero será glosado por um dos maiores poetas d'este seculo, a contar do 1.º de Janeiro ultimo:

Mote

Se vires o João Franco,
Não o trates com desdem...
Que o Hintze quando castiga
Não diz como, nem a quem.

Quem está jogando a sua piada como um mestre, é o nosso caro Conselheiro Ennes. Quem diria, com aquella cara!
Nó seu *Dia* dizia o nosso bom Ennes ha dias:

«O Sr. ministro de Vidago e Ultramar...»
Bravo, seu salsa, bravo! Ministro de Vidago e Ultramar é muito boa!
Mas mesmo muito boa, caro ministro de Portugal no Brazil em Queluz!

Produção poetica do Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, escripta expressamente para o album do illustre deputado Lourenço Cayolla:

Triste vida a do Santa Ritta,
De todas a mais desgraçada,
Estar sempre de bocca calada,
Oh que tormento,
Oh que tormento,
Cayolla!

O philologo Sr. Candido de Figueiredo anda desastinado de todo na sua rude faina de obrigar toda a gente a escrever direito. Num dos seus ultimos artigos no *Diario de Noticias*, escreve S. ex.ª:

«O Sr. *Fee*, (não conheço o nome nem a palavra).»

Ora essa! Não conhece o sr. outra coisa...

O' compadre chegadinho, faz, faz!
O' compadre chegadinho, fez, fez!





OS JOVENS DUPLICADOS

Positivamente, nós não temos o espirito protectionista que o Sr. Marianno de Carvalho quiz attribuir-nos, quando organisou a sua pauta das Alfandegas. Nós somos, essencialmente, livres-cambistas. Tudo o que é nacional não presta, ainda que seja mil vezes melhor do que o que vem de fóra. E tudo o que vem de fóra é que é bom, embora seja mil vezes peor do que o que temos por cá.

E vivemos nisto, e não nos despegamos d'isto.

O que se está passando neste momento com a exposição do Joven-Duplicado da Rua do Carmo, não nos deixa mentir.

Toda a gente tem ido ver esse phenomeno, que é de veras curioso, e toda a gente, com esta tendencia natural para o exagero, que é tambem muito da nossa indole, concorda em que é coisa nunca vista, coisa unica, coisa sem exemplo.

Ih!

Ah!!!

Oh!!!

Levados na onda, tambem nós lá fomos. E podemos constatar que se trata de uma intrujice: não porque esse Joven se não sinta, com effeito, seriamente duplicado, mas porque antes d'elle se apresentar em Lisboa já nós cá tinhamos varios outros jovens tambem duplicados, egualmente phenomenaes, sem que algum lhes prestasse uma tão grande attenção.

Para não irmos mais longe: tinhamos, no jornalismo, o Sr. Carneiro de Moura, que é joven duplicado do Sr. Ferreira d'Almeida!

Tinhamos, nos negocios do Ultramar, o Sr. Manoel Fratel, que é o joven-duplicado do Sr. Ministro da Marinha.

Tinhamos, no extra-partidarismo, o Sr. Bernardino Machado, que é o joven-duplicado do Sr. Augusto Fuschini.

Tinhamos, na opposição, o Sr. Lourenço Cayolla, que é o joven-duplicado do Sr. José Luciano.

Tinhamos, no Municipio, o Sr. José Ernesto Dias da Silva, que é o joven duplicado do Sr. Conde de Restello.

Tinhamos, em São Carlos, o Sr. José Paccini, que é o joven-duplicado do Sr. Freitas Brito.

Tinhamos, na diplomacia, o Sr. João Arroyo, que é o joven-duplicado do Sr. Mac-Donnell.

Tinhamos, na India, o Sr. Julio de Mascarenhas, que é o joven-duplicado do Sr. Elvino de Brito.

Tinhamos, na Finança, o Sr. Conde de Burnay, que é o joven duplicado do Sr. Eduardo Jones.

Tinhamos, no *Diario das Camaras*, o Sr. Mello Barreto, que é o joven-duplicado do Sr. Albano da Cunha.

Tinhamos, no Theatro, o actor Silva Pereira, que é o joven duplicado do actor Valle.

Tinhamos, na Academia, o Sr. Antonio Cabreira, que é o joven-duplicado do Sr. José de Sousa Monteiro.

Tinhamos, finalmente, no Partido regenerador, o Sr. João Franco, que era — mas já não é — o joven-duplicado do Sr. Hintze Ribeiro.

— Com que animal se parece o *Bezerro d'Ouro*?

— Com todos menos com a burra de Balaam. Essa falou.



DE BORLA

Recemchegado do Cartaxo, o Sr. Dr. Marcellino de Mesquita pregou duas peças aos nossos dois primeiros theatros: o *Petrolius*, que será representado em D. Amelia logo que a *Coraly* se resolve a dar ao marido os 100 francos, e a *Noite no Club do Calvario* que subirá á scena em D. Maria.

A' amabilidade nunca desmentida do Sr. Marcellino de Mesquita devemos o favor de uma nota da distribuição dos papeis, que damos em seguida.

Da peça que vae em D. Amelia:



Petrolius de Cardiff.....	Braço
Nero.....	C. Falco
Lygia.....	Antunes
S. Paulo de Loanda.....	João Rosa
S. Philippe de Benguella...	A. Rosa

Da peça que vae em D. Maria:

A Noite.....	Carlos Santos
O Club.....	Posser
O Calvario.....	F. da Silva
O Aterro.....	J. Costa
A Cova da Moira.....	Aug. Lordeiro
S.º Amaro pela Pampulha	Mello



Na primeira noite da *Coraly* um cidadão honesto berrava no *promenoir* do Theatro D. Am. lia:

— Pouca vergonha assim! Até as actrices teem vergonha de representar isto. A' que faz a preta via-se-lhe o rubor por baixo da caracterização. (*Apontando o palco*) Cora ali a preta!

Podemos garantir este caso. Perfeitamente veridico!



Definições:

Retrete.—Local do sinistro.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Venda de sucatas

No dia 4 de Março pela 1 hora da tarde na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda da seguinte sucatas:

Carris, 3,700,000 kilogrammas, Ferro forjado, 530,000 kilogrammas, Ferro fundido, 38,000 kilogrammas, Aços diversos, 243,000 kilogrammas, Lãtao, 18,000 kilogrammas, Latão (tubos em bom estado), 14,000 kilogrammas, Cobre (chapas tubulares novas), 3,000 kilogrammas, Bronze, 100 kilogrammas, Limalhas, 9,700 kilogrammas.

A sucatas póde ser examinada na estação de Alcantara-Terra e no deposito de materias, na estação de Santa Apolonia.

As condições estão patentes: em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio de estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manha ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rua de Châteaudun.

Lisboa 31 de Janeiro de 1901. — O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Capa para encadernação do 4.º volume d'A PARODIA Preço 700 réis

Está á venda, em Lisboa, no escriptorio da nossa Administração, na Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

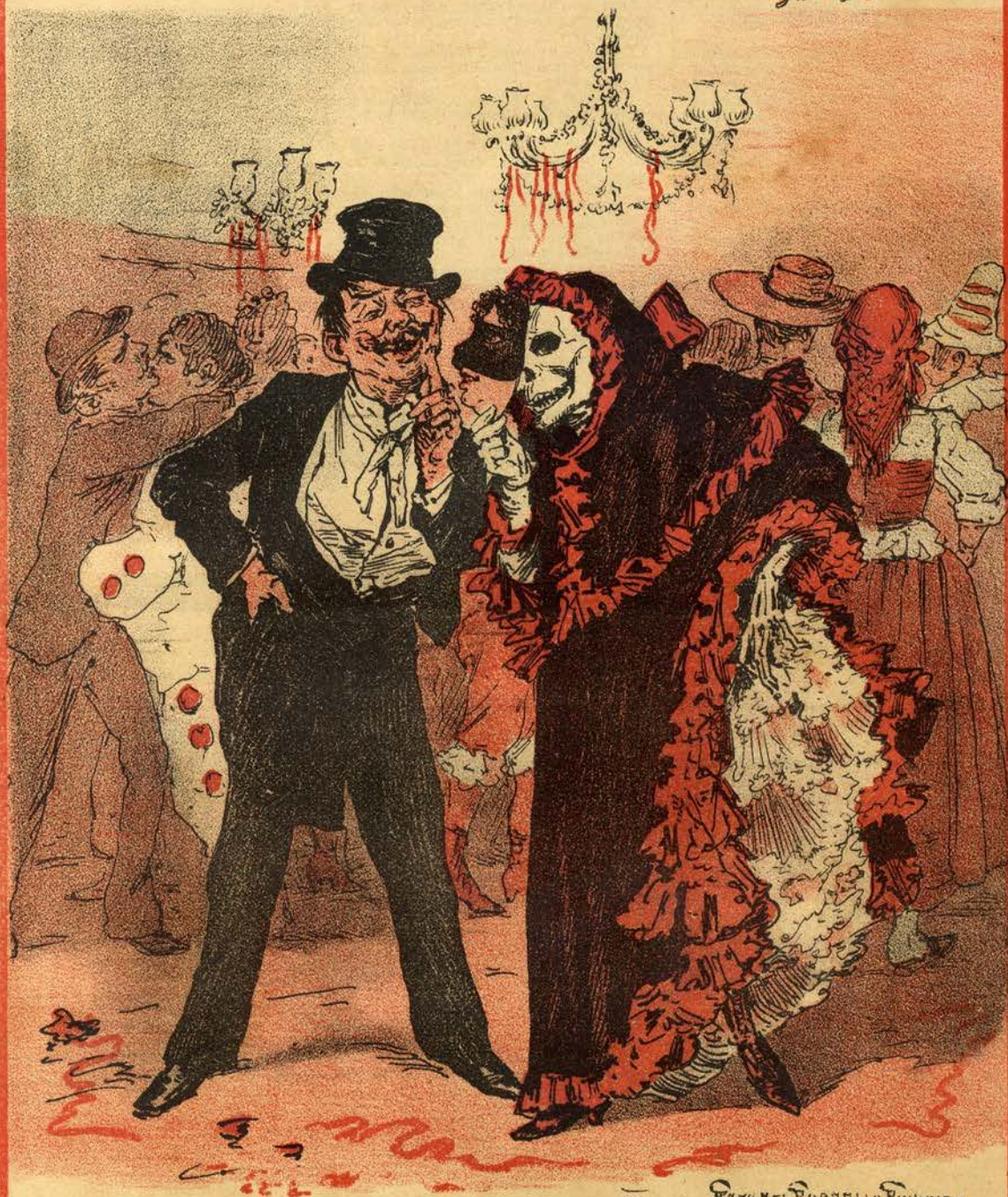
Os pedidos da Provincia para remessa de capas, deverão ser acompanhados de 40 réis para porte do correio, de cada capa.



Figurinos do Carnaval de 1901. Influencia da *Sevéra* sobre os costumes nacionaes.

A ULTIMA MASCARA

 A RODA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

- Donhecos-me?